

Terapia alternativa para a síndrome de Down

Por Emili Lazaretti

Conforto luminoso através da fibra ótica

NÃO HÁ DÚVIDAS QUE O NASCIMENTO DE UMA CRIANÇA COM deficiência mental gera um grande impacto na família. Atualmente, há muitos estudos que evidenciam a sobrecarga dos cuidadores, que, depois da descoberta, naturalmente sentem uma preocupação com certos comportamentos da criança (PEREIRA-SILVA; DESSEN, 2006). Refletindo sobre isso, e partindo para a ótica do tratamento, onde se costuma utilizar terapias como a ocupacional e a psicologia, pensou-se ser interessante estudar terapias alternativas, como a utilização do conforto lumínico.

Sabe-se que o conforto luminoso engloba bem-estar material e bem-estar espiritual, provendo experiência visual agradável (FARACO; SANTOS; PORTO, 2006). Com esse estudo, pretendeu-se investigar quais as reações geradas em uma criança de quatro anos de idade, portadora da Síndrome de Down, com a utilização do conforto luminoso, através da fibra ótica.

A Síndrome de Down (SD) é uma das formas mais frequentes de retardo mental. Tem sua causa pela trissomia, ou seja, ocorrência de três cromossomos 21 (FILHO, 2001). Para esse autor, um ambiente amoroso e estimulante, intervenção precoce e esforços integrados de educação influenciarão de forma positiva no crescimento da criança.

A criança com SD tem uma grande capacidade. Pensa-se dessa forma, que com a ajuda de um ambiente agradável, essa capacidade seja potencializada. Neste trabalho, há um enfoque para o conforto através da luminosidade; essa pesquisa foi baseada em um estudo iniciado em 2006, pelo Professor Wilson Sallouti. Nesse estudo, há relatos voluntários recebidos sobre os efeitos, nas pessoas, das aplicações de fibra ótica na iluminação e decoração (SALLOUTI, 2008). No quarto da criança foi implantado um kit de teto estrelado de 80 pontos luminosos

Foto 1



Foto 1
Quarto infantil apenas com céu estrelado.

Foto 2



Foto 2
Quarto infantil com céu estrelado + cristais.

em fibra ótica, acima da cama, e então foram observados comportamentos. A cor escolhida foi rosa, com intermitências de branco e ausência de cor, e a fonte luminosa é uma lâmpada dicróica. Vale ressaltar que esta criança possui uma inquietação típica, muito comum em crianças com a SD.

Síndrome de Down

A Síndrome de Down é uma síndrome genética, que teve sua primeira identificação em 1866 por Langdon Down (RODINI; SOUZA, 2003). De acordo com Amorim, Moreira e Carraro (1999), no Brasil, há aproximadamente 300 mil pessoas com SD. Essa notícia, geralmente causa um grande impacto na mãe, que, sensibilizada emocionalmente, pode até mesmo ter dificuldades para amamentar o filho, prejudicando o vínculo mãe-bebê, importante para o desenvolvimento da criança (AMORIM; MOREIRA; CARRARO, 1999).

Conforme estudos realizados por Alton (2002), o comportamento de um portador de SD está relacionado ao seu nível de desenvolvimento, que é mais lento, e, geralmente, eles possuem problemas de audição, memória, coordenação motora e concentração. Problemas de comportamento podem aparecer também em situações banais.

Conforto luminoso através da fibra ótica

A fibra ótica foi criada em 1952 pelo físico Narinder Singh Kapany, baseado nos estudos efetuados por John Tyndall. Aperfeiçoando esse estudo, Kapany em seus experimentos criou a fibra ótica (LIMA, 2002). Essa fibra é um filamento elaborado em vidro ou material polimérico, com capacidade de transmitir ondas eletromagnéticas. (SALLOUTI, 2008).

O filamento possui várias características positivas quando utilizado para iluminação, como: eficiência energética; segurança – não transmissão de energia elétrica; não transmis-



Quarto da criança de quatro anos com Síndrome de Down que foi estudo de caso de Emili Lazaretti.

são de raios ultravioletas (UV) e IR; alto índice de reprodução de cor (IRC). Ainda possui a possibilidade de variação de temperatura de cor através de filtros de correção, alta durabilidade, manutenção resumida e possibilidade de efeitos diversos (SALLOUTI, 2008).

A fibra ótica é classificada como condutora de luz (SALLOUTI, 2008). Dentre as fibras, destaca-se a fibra ótica plástica, por ser de fácil manuseio, mais flexível e ter maior condutibilidade de luz.

Para Sallouti (2008), o bom desempenho do sistema está em obter uma boa localização para as fontes de iluminação. Há vários tipos de fontes, como os halógenos, vapores metálicos e LEDs.

Um exemplo de efeito é o estrelado, que pode ser aplicado em superfície de gesso. Para a obtenção de efeito mais realístico, deve-se concentrar os pontos em torno de 30 por metro quadrado com diâmetro de 0,75mm. Assim, ele se torna mais atrativo, despertando maior interesse no observador (SALLOUTI, 2008).

Método e instrumentos

Com a intenção de entender as reações causadas através da fibra ótica em uma

criança com SD, foi realizado um estudo qualitativo. O método utilizado foi o estudo de caso.

A pesquisa foi realizada com uma mãe e sua filha, portadora de Síndrome de Down, selecionadas por conveniência (CRESWELL, 2007). O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas.

Apresentação dos resultados

Ao nascer, nenhum médico teve conhecimento de que a criança era especial. Após alguns dias, em uma consulta de rotina, foram descobertas características que lembravam as de uma criança portadora da SD, conforme relato da mãe a seguir: “Levei-a ao pediatra, para uma consulta normal, e o médico começou a suspeitar”.

Com a constatação, os pais ficaram surpresos, mas não se abalaram, como relatado a seguir: “Não posso dizer que ao saber da notícia não senti um frio na barriga, mas era a minha filha”.

Os pais da criança sempre tiveram apoio de amigos e parentes, e afirmaram que nunca foram vítimas de preconceitos: “Sempre fomos bem recebidos; é uma

criança que cativa todas as pessoas, nunca sofremos preconceitos”. Abordando o ensino: “Ela frequenta a escola regular”.

A mãe relatou que encontrava dificuldades durante a noite: “ela andava muito agitada nos últimos tempos; ao dormir, levantava e sentava na cama por muitos períodos na noite”. A criança, apesar de ter seu próprio quarto, não conseguia passar a noite inteira sozinha: “Ela ia direto para a nossa cama, e isso acontecia umas três ou quatro vezes”. Com esse comportamento noturno alterado, a menina chegava à escola com muito sono: “Se à noite ela se agitava muito, durante o dia ela tinha muito sono e ficava indisposta à tarde”.

Após a reforma do quarto, com a implantação do céu de estrelas, a mãe relatou que a criança pareceu sentir-se muito feliz: “ela adorou as estrelinhas; e quando vai uma amiguinha lá em casa, ela corre para mostrar”.

A mãe contou que o sono dela está tranquilo e que ela não desperta mais à noite: “Ela tem dormido a noite toda, acorda bem disposta, melhorou até na escola”. Nota-se que há uma satisfação na utilização do céu estrelado: “Antes de dormir, ela pede sempre para contar uma historinha e ‘ligar’ as estrelas”.

Discussão dos resultados

Em um estudo relatado por Sallouti (2008), a reação comportamental de uma criança, após a aplicação de fibra ótica em seu quarto, foi ter a iniciativa de dormir sozinha. Pode-se perceber a semelhança de reação encontrada nesse estudo realizado. Esse conforto luminoso pode causar reações também de diminuição da ansiedade, fazendo com que o quarto seja um ambiente agradável e aconchegante (SALLOUTI, 2008).

Ainda no estudo realizado por Sallouti (2008), a fibra ótica, implantada em um hospital, diminui a irritabilidade em crianças durante

alguns procedimentos mais complicados.

Outro ponto que a fibra ótica tem ajudado bastante é em relação ao bem-estar dos familiares. Os acompanhantes de pessoas que necessitaram ser internadas relataram uma diminuição no estresse frente à fibra ótica. No caso da síndrome de Down, pensou-se na sobrecarga materna, em quanto um ambiente com esse conforto lumínico poderia trazer de relaxamento e alívio do estresse.

No estudo realizado por Sallouti (2008), as fibras óticas foram implantadas em uma sala de terapia ocupacional visual infantil na AACD, trazendo reações positivas para aqueles que a frequentam. Pode-se perceber que há mais que o conforto material: o bem-estar intelectual das pessoas que integram o ambiente.

Conclusão

Pode-se notar neste estudo de caso que a fibra ótica melhorou comportamentos de crianças. É interessante continuar esses estudos, utilizando grupos controles e também sujeitos de outras idades.

Para a realização deste trabalho foi preciso reformar o quarto da criança. Como os custos para este tipo de obra não são tão baixos, acaba dificultando a prática de pesquisas com uma amostra maior de pessoas. Para futuras pesquisas, interessa-nos continuar a implantação em salas de hospitais bem como em consultórios dentários, pelo número maior de pesquisados. Analisar o comportamento das pessoas frente à fibra ótica é de grande valia para a consecução de mais uma alternativa em terapia.

Com este estudo, buscou-se um novo enfoque, desvendando outro lado da iluminação. Dessa forma, quando se fala em iluminar, fala-se mais do que em conforto material – fala-se em conforto intelectual e espiritual. ◀



Emili Lazaretti

é arquiteta urbanista e possui pós-graduação em iluminação. Proprietária da loja AEC Light Concept em Gramado (RS), onde atua no ramo de projetos luminotécnicos desde 2008. E-mail: emili@aeciluminacoes.com.br